



## Importância da Família no Processo de Aprendizagem

### *The Importance of the Family in the Learning Process*

Aliny Bárbara Lucena Costa Krugel

**Resumo:** Estudo científico referente à pesquisa realizada no decorrer da disciplina de “Metodologia de ensino de literatura” do curso de pós-graduação em Língua Portuguesa e Literatura no Contexto Educacional. Foram coletadas informações de base em entrevistas com pais de alunos que introduziram desde cedo o hábito de leitura na vida das crianças. Todas as crianças frequentam regularmente o ambiente escolar do ensino fundamental e possuem boa desenvoltura em relação ao rendimento escolar.

**Palavras-chave:** família; literatura; desenvolvimento cognitivo.

**Abstract:** This scientific study is based on research conducted during the course Teaching Methodology of Literature in the postgraduate program in Portuguese Language and Literature in the Educational Context. The study gathered data through interviews with parents who introduced reading habits to their children from an early age. All children involved regularly attend elementary school and demonstrate satisfactory performance and development in their academic activities. The findings highlight the importance of family involvement in fostering reading habits and supporting children’s cognitive and educational development.

**Keywords:** family; literature; cognitive development.

## INTRODUÇÃO

É trivial que a família e a escola devam caminhar juntas em busca do desenvolvimento cognitivo das crianças. A educação de base familiar influencia de forma categórica o processo de aprendizagem. Não podem ficar de fora dessa pesquisa as fases de desenvolvimento infantil de Piaget, que contribuíram ao longo da história para o entendimento de cada fase de aprendizagem (Bronfenbrenner, 1989). A partir do momento em que temos o meio em que as crianças se desenvolvem, imediatamente entende-se a importância do ambiente familiar para o seu progresso cognitivo.

Foram realizadas entrevistas com famílias que possuem crianças com idades entre 06 e 11 anos e observação em campo de uma discussão literária com os alunos do 8º ano do ensino fundamental, onde se perceberam, nessas duas ambientações, diferenças de interesses de forma transparente.

Serão demonstrados nesse estudo a importância da família para o desenvolvimento cognitivo e o uso da literatura como estímulo escolar, o contexto social em que a criança vive, a influência do ambiente no desenvolvimento cognitivo, a importância da família no processo de desenvolvimento.

## DESENVOLVIMENTO

Segundo os estudos de Bronfenbrenner & Morris (1998), crianças influenciam os próprios ambientes onde se encontram quando iniciam uma atividade nova, por exemplo, ou quando começam a estabelecer algum tipo de vínculo com outras pessoas e, logo, são influenciadas ao mesmo tempo pelos que estão ao seu redor.

Esse campo de pesquisa de Bronfenbrenner (1998) traz os objetivos desses estudos de forma clara. O primeiro contato da criança com o meio é no ambiente familiar, onde os pais/cuidadores representam figuras de autoridade e representatividade, onde a criança aprende tanto com o que lhe for ensinado como pela forma como ela mesma observou e tirou para si como modelo.

O estudo foi realizado de forma qualitativa, utilizando pesquisas científicas empíricas e teorias da aprendizagem, levando em consideração os estudos de Piaget (1976) e Bronfenbrenner (1979).

O estigma sensorial que a criança recebe ao nascer relaciona-se com o meio em que vive. Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo e afetivo se dá através de estágios sequenciais, sendo eles: sensório-motor, de 0 a 2 anos; aqui, a criança desenvolve coordenação motora e começa a descobrir o mundo externo.

Estágio pré-operatório: 02 a 07 anos. Nesta fase, a criança utiliza o egocentrismo, em que acredita que o meio externo se desenvolve em torno dela e para ela. Estágio Operacional concreto: 07 a 12 anos: As operações lógicas, reais e matemáticas começam a fazer sentido; a criança consegue melhor entendimento espacial e entende que outras pessoas possuem sentimentos, podendo ser alheias a ela; capacidade empática da criança. Para Piaget, o último estágio seria o Operacional formal: Iniciando aos 12 anos, a criança tem a capacidade de formular hipóteses pelo pensamento hipotético-dedutivo, usando a imaginação para explicar e sanar problemas, é capaz de se posicionar e usar seu senso crítico, pode planejar o seu futuro.

Meio e Leitura - Após entendermos as fases do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget, passaremos agora a entender como essas fases se desenvolvem no ambiente familiar. As entrevistas realizadas durante o período de desenvolvimento desse trabalho demonstraram que as crianças que foram estimuladas desde cedo com a leitura possuem bom rendimento escolar e de comportamento. Não apenas o hábito de leitura esteve presente nesse período, mas também os aspectos emocionais e afetivos.

Para Bronfenbrenner (1998), não podemos considerar apenas o meio estático do ambiente, e sim todo contexto que pode e vai se modificando durante o crescimento infantil, onde as influências não ficam apenas restritas aos pais, como escola, acampamentos, grupos étnicos, classes sociais, entre outros.

Resumindo, para Bronfenbrenner (1998), os elementos que atuam no desenvolvimento infantil estão todos interligados. Vindo por esta lógica nas entrevistas com determinado grupo de famílias, onde há uma boa estruturação familiar, onde os pais possuem nível bom a elevado de estudos, onde nota-se que a família introduziu

desde cedo os bons hábitos de leitura, resultou-se no bom comportamento em salas de aulas e crianças com excelente desenvolvimento escolar, os resultados não apenas demonstraram a influência familiar no desenvolvimento escolar, como também percebeu-se que as crianças já visam os estudos prevendo os resultados no desenvolvimento de uma boa carreira profissional.

**Quadro 1 - Entrevista realizada com famílias no ano de 2024, com crianças de 06 a 11 anos com ambiente familiar estruturado.**

| Criança                     | 1   | 2   | 3   | 4        | 5        | 6        | 7        |
|-----------------------------|-----|-----|-----|----------|----------|----------|----------|
| Desempenho Escolar 1 a 5    | 4   | 5   | 5   | 5        | 5        | 5        | 5        |
| Hábitos de leitura/pais     | SIM | SIM | SIM | ÁS VEZES | ÁS VEZES | ÁS VEZES | ÁS VEZES |
| Hábitos de leitura/crianças | SIM | SIM | SIM | SIM      | SIM      | SIM      | SIM      |
| HIPERATIVIDADE              | 3   | 3   | 1   | 1        | 1        | 1        | 1        |
| BOA DICÇÃO                  | SIM | SIM | NÃO | SIM      | SIM      | SIM      | SIM      |
|                             |     |     |     |          |          |          |          |

Fonte: autoria própria.

## TRANSFERÊNCIAS

A criança tende a replicar tudo o que vê, ela imita os adultos, não somente na fala, mas também em comportamentos.

A transferência é inevitável. Todo ser humano exerce uma espécie de impacto no outro (Adams, 2002).

Assim como a psicanálise (Freud, 1900) entende a transferência de um sujeito ao analista-pesquisador, Dr. Patch Adams entende a transferência entre paciente e médico. À luz da transferência, o ambiente familiar torna-se o meio de transporte de informações cognitivas e sensoriais no indivíduo.

O termo transferência não pertence exclusivamente ao vocabulário psicanalítico. Possui, de fato, um sentido muito geral, próximo do de transporte, mas implica um deslocamento de valores, de direitos, de entidades, mais do que um deslocamento material de objetos (Laplanche, 2012).

## CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS

Se dentro de uma casa, o convívio familiar é desestruturado, há gritarias, agressões, constrangimentos, a criança poderá crescer sob essa influência, tornando-se um adulto agressivo e com baixo desempenho escolar, isso não é uma regra, pois haverá aquele indivíduo que mesmo crescendo e um lugar hostil, poderá negar toda estrutura vivida na infância, mesmo com essa mudança, segundo a psicanálise, a pessoa utilizada do mecanismo de defesa sublimação quando o indivíduo passa por situações traumáticas e transforma em algo positivo

não sucumbindo a vontade de gritar e brigar com alguém. Pode usar também o mecanismo de defesa intelectualização quando a pessoa transforma sua experiência traumática, transferindo-a para aspectos lógicos e discursos intelectuais, por exemplo, quando a pessoa busca conhecimentos intelectuais.

## Nível Educacional dos Pais

Pensando nas inspirações no desenvolvimento infantil, a leitura, através dela, a criança desenvolve com maior lucidez seu senso de imaginação, sendo leitura voluntária e não imposta ao indivíduo. O hábito da leitura estimula a mente e diversifica o conhecimento.

Cada faixa etária possui suas preferências literárias, na maioria das vezes definidas pelo meio em que o indivíduo está inserido; por exemplo, as crianças no período pré-operatório podem ter preferência pelo gênero textual de contos, principalmente os contos de fadas, caracterizados por textos curtos, com poucos personagens, um único conflito e clímax.

O tempo todo sofremos influências exterior e influenciados também, quando os pais estabelecem o ritmo de estudo ou leitura conforme nossa entrevista, a criança tende a repetir os hábitos que elas observam, nota-se que nas entrevistas a maioria dos pais possuem nível superior e incentivaram as crianças ao contato com a leitura desde cedo, contribuição de um meio externo influenciando o indivíduo, essa ideia de Brofenbrenner no microsistema, em que os pais, centros religiosos e vizinhanças tornam uma forma dominante na vida da criança. Percebe-se que o padrão de comportamento intelectual sofre sugestibilidade da transferência de informações cognitivas que os pais/cuidadores apresentam às crianças. Traz habilidades e comportamentos louváveis dentro do ambiente escolar; a criança apresenta facilidade no aprendizado de ler e escrever e de raciocinar também. Trazendo a criança para uma realidade notória, em que não se limita a realizar seus sonhos, e sim abre caminhos para alcançar a conquista dos mesmos.

## Afetos

A forma de tratamento em que a criança é exposta exemplifica ainda mais a relação de transferência de um indivíduo para outro. Assim, entende-se que o afeto tem a capacidade de transformar emoções. Um abraço, um sorriso são gestos que resgatam na primeira impressão todos os sentimentos recalçados dentro do indivíduo. Freud (1990), em seu entendimento, diz que quando sonhamos e sentimos afeto onírico, este afeto de forma alguma é inferior comparado àquele de mesma intensidade que se experimenta na vigília.

O suporte emocional é estritamente necessário para as crianças se sentirem amadas e valorizadas. As crianças que recebem esse tipo de suporte tendem a ter uma autoestima mais elevada, o que facilita a aprendizagem. A interação familiar pode estimular o desenvolvimento cognitivo; conversas, leituras de histórias e atividades educativas em casa ajudam a desenvolver habilidades linguísticas e de raciocínio.

Os pais ou responsáveis funcionam com um modelo, influenciando diretamente a motivação e o comportamento dos filhos. As famílias que estabelecem uma rotina de estudos e incentivam hábitos de organização ajudam a criar um ambiente propício à aprendizagem.

A comunicação entre a família e a escola é essencial. Pais que se envolvem nas atividades escolares e que mantêm contato com os professores contribuem para o sucesso educacional dos filhos. A família transmite valores e crenças que influenciam a visão que a criança tem sobre a educação. A valorização do aprendizado em casa para motivar a busca pelo conhecimento.

É na família que se forma a identidade cultural e social do indivíduo. A diversidade de experiências e a transmissão de cultura enriquecem o processo educacional. Em contextos de dificuldades, o apoio familiar pode ajudar os jovens a desenvolver resiliência, fundamental para enfrentar desafios acadêmicos e pessoais.

## Desafios Escolares

Hoje, uma das grandes preocupações é o uso de tecnologias; a presença constante de dispositivos eletrônicos e o uso de redes sociais desviam a atenção dos estudos. O consumo de entretenimento imediato e interativo muitas vezes é mais atraente do que o aprendizado tradicional.

Observa-se também que a falta de estímulo de professores que não utilizam métodos de ensino inovadores ou que não se conectam com os alunos pode resultar em um ambiente escolar monótono. A ausência de apoio familiar e incentivo em casa pode levar os alunos a não valorizar os estudos.

Percebe-se também uma desigualdade de acesso no contexto socioeconômico: desfavorecidos podem enfrentar dificuldades adicionais que afetam seu interesse em estudar, com a falta de recursos e oportunidades. Alunos que não recebem feedback positivo ou reconhecimento por seus esforços podem perder o interesse e a motivação para se dedicar aos estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto evidenciou a importância fundamental da família no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. As interações familiares, o apoio emocional e a criação de um ambiente estimulante são determinantes para o desenvolvimento cognitivo e social dos jovens. A pesquisa demonstrou que famílias que participam ativamente da educação de seus filhos, estabelecendo rotinas de estudo e promovendo a comunicação aberta, contribuem significativamente para a motivação e o sucesso acadêmico.

Além disso, a colaboração entre família e escola se mostrou essencial, reforçando a ideia de que a educação é um esforço conjunto. Ao valorizar a aprendizagem e criar um ambiente acolhedor, as famílias ajudam a moldar não

apenas o desempenho escolar, mas também a formação de valores, identidades e habilidades sociais.

Por fim, é crucial que instituições educacionais e políticas públicas reconheçam e incentivem o papel das famílias na educação. Programas que promovam a participação dos pais e que ofereçam suporte a contextos familiares diversos podem fortalecer a relação entre família e escola, resultando em um impacto positivo no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- Adams, P. (2002). *A terapia do amor*. Rio de Janeiro: Mondrian.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). *The ecology of developmental processes*. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: Vol. 1. Theoretical models of human development* (5th ed., pp. 993–1028). New York, NY: John Wiley & Sons.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Ferreira, F. (2016). *Contribuições da família para o processo de aprendizagem escolar*. Santa Maria, RS. Recuperado em 30 de outubro de 2024, de HAL Open Science
- Freud, S. (2012). *A interpretação dos sonhos* (1ª ed.). Porto Alegre: L&PM Pocket.
- Freud, S. (1900). *A interpretação dos sonhos*. Rio de Janeiro: Imago.
- Jornada Edu. (s.d.). *Teoria de Vygotsky*. Recuperado em 29 de outubro de 2024, de Jornada Edu
- Laplanche, J., & Pontalis, J.-B. (2012). *Vocabulário de psicanálise*. Recuperado em 28 de outubro de 2024, de Lotus Psicanálise
- Martins, E., & Szymanski, H. (2004). *A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias*. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 4(1). Recuperado em 25 de outubro de 2024, de PePSIC
- Patch, A. (2002). *A terapia do amor* (p. 98). Rio de Janeiro: Mondrian.
- Schirmann, E. F. (2019). *A influência da família no processo de aprendizagem escolar*. No Congresso Nacional de Educação. Recuperado em 27 de outubro de 2024, de Editora Realize
- Silva, B. da. (2008). *Família, escola e aprendizagem: relações e implicações no desempenho escolar*. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto. Recuperado em 29 de outubro de 2024, de Redalyc
- Tognetta, L. R. P. (2016). *A importância da família no desenvolvimento da criança e do adolescente*. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Recuperado em 26 de outubro de 2024, de UNESP.

Vieira, D. (2014). *As fases do desenvolvimento psicosexual humano*. Recuperado em 28 de outubro de 2024, de PET Docs UFC.